

PRATICAS SUPERVISIONADAS DO ADULTO | 2020

Prof. Dra. Regina Y. Dakuzaku Carretta

Monitora: LorenaGabriela Freitas Lima

ENTREVISTAS REALIZADAS COM SERVIÇOS QUE ATENDEM PESSOAS EM CONDIÇÕES CRÔNICAS:

DEVOLUTIVA

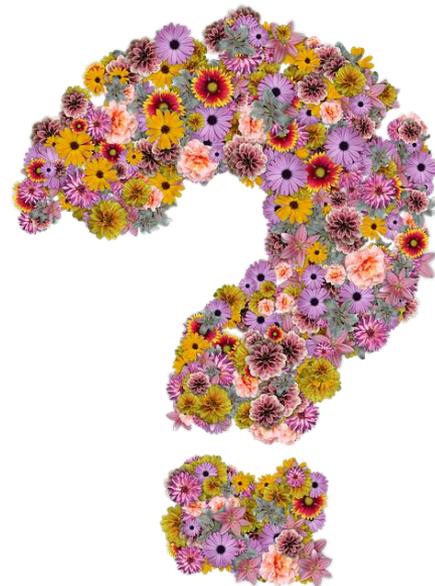
Como foi fazer a entrevista?

Como foi abordar as questões?

Como foi a participação da pessoa entrevistada?

Quais demandas perceberam?

Como avalia esse encontro?



2ª ENTREVISTA

Diferença:

- não é uma pessoa conhecida
- não será presencial
- poucas informações anteriores sobre a condição da pessoa
- Obs.: no caso de não haver uma pessoa em condições crônicas a ser entrevistada, vocês farão questões sobre um caso/paciente/usuário diretamente a um terapeuta ocupacional/estagiário que atua/atuou no serviço. Usem do roteiro para obter informações junto a este profissional.



A ENTREVISTA: UM ENCONTRO, UM DIÁLOGO

sim, entrevista de primeiro contato com paciente ou usuário para efeito desta disciplina deve ser um encontro

Encontro, diálogo: para conhecimento, sensibilização, informação, as vezes de dar escuta, de acolher, de dar alguma “devolutiva” (entrevista para pesquisa tem algumas características diferentes)

- é importante deixar claro o objetivo da entrevista (para explicitar, pode dar exemplo de um tema a ser abordado ou pergunta a ser feita)
- deixar o entrevistado a vontade, informar que não precisa responder a alguma pergunta quando não quiser, quando não se sentir a vontade
- dar uma noção do tempo que a entrevista pode tomar, ou dizer quantas perguntas abertas (mais amplas) ou mais diretas (fechadas) para a pessoa ter noção;
- avisar que vai anotar ou gravar. Se gravar, pedir autorização (esse pedido pode ate ser gravado logo no inicio da mesma)

A ENTREVISTA: DESENVOLVENDO AS PERGUNTAS

- perguntas iniciais com os dados da pessoa, idade, sexo, ocupação principal, problemas de saúde (diagnóstico ou não), quando iniciou, tratamento que realiza
- procure iniciar por perguntas mais gerais, mais comuns (ex: me fale sobre como é essa doença)
- perguntas abertas ajudam a captarmos demandas que podem ser constrangedoras perguntar diretamente e dá a possibilidade de o entrevistado falar mais ou se reservar (como era a sua vida ou como era a sua rotina antes de ter os primeiros sintomas da doença.. Ou de ter a lesão...ou ter o acidente..)
- pode-se fazer perguntas de esclarecimento após uma resposta dada (ex: poderia me explicar melhor sobre os efeitos dos medicamentos que o senhor falou agorinha?)
- caso a pessoa divague muito, procurar educadamente trazê-la para o foco da entrevista (interessante isso que vc esta me falando sobre a sua vizinha, mas vc estava me falando de....). Se possível traga alguma questão desta fala mais “divagada” para uma questão relacionada

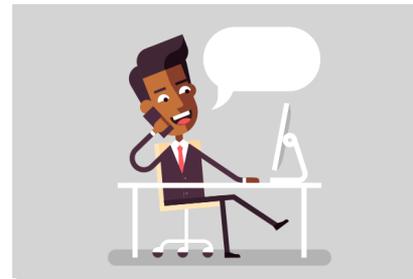
A ENTREVISTA: DESENVOLVENDO AS PERGUNTAS

- pode-se incentivar às respostas, ou dar algum estímulo para continuidade (ex: sim, entendi... Ok...balançar a cabeça afirmativamente)
- demonstre interesse nas informações. Para o entrevistados esses dados são da vida dele, da historia dele. Perceba a importância/impacto disso na vida dele
- verifique se faltou alguma informação (ocupação humana, papeis ocupacionais) que não foi trazida na pergunta aberta (além de dificultar o seu retorno ao trabalho, o senhor poderia me falar se alterou outras atividades como o lazer – ou estudo, vida comunitária, atividades na igreja ou espiritualidade...)
- pergunte sobre estratégias de enfrentamento (apoios, adaptações, mudança de habito, etc)
- pode pedir se gostaria de deixar uma mensagem para quem tiver a mesma condição crônica que ela
- ao final, não esqueça de agradecer a contribuição e que os dados serão usadas para fins acadêmicos com ética.

A ENTREVISTA: O QUE DEVE SER EVITADO

- Marcar entrevista com pouco tempo disponível, e ter que avisar que precisa terminar (ex, ter 30 minutos e a pessoa está falando de sua história de vida...)
- fazer da entrevista somente um momento de perguntar para preencher um protocolo, sem parecer ouvir o que o entrevistado traz
- expressar julgamento moral
- completar a fala do entrevistado, impedindo que ele o faça
- forçar a resposta a uma pergunta que percebe-se que a pessoa foi reticente e não quis ampliar, que não ficou a vontade

TERAPIA OCUPACIONAL E OCUPAÇÕES HUMANAS: ALGUMAS SUGESTOES DE PERGUNTAS



VIDA SOCIAL E COMUNITÁRIA



- Vc participava de atividades na comunidade?
- Grupos, ações comunitarias (voluntariado, colaboração...)?
- Tinha o papel de liderança, ou de apoiador, ou simpatizante?
- Defendia alguma causa social?
- Participava de atividades de sociais, culturais, etc?



LAZER, DESCANSO, SONO



Como era (é) o seu tempo de sono?

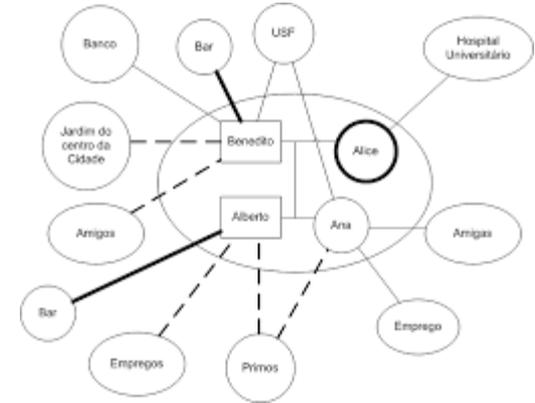
Como é o seu tempo de descanso? Teve modificações?

O que fazia (faz) como atividade de lazer?



OMS, 2010

REDE DE APOIO



- A entrevista sendo a distancia, dificulta a elaboração conjunta de um ecomapa
- Entao, busque fazer questoes que tragam informacoes sobre a rede de apoio
- Incluam familiares, amigos, vizinhos, grupos religiosos, grupos educativos, terapeuticos, etc, serviços de saude e de outros setores
- Tentem fazer uma representação grafica (semelhante ao ecomapa), ilustrando a rede de apoio

ALGUMAS OBSERVAÇÕES

- quando tiver comorbidade: registrar como se relacionam, ou demandas referentes a cada situação
- após levantar as demandas quanto às ocupações humanas, ao final verifique com o entrevistado qual é a demanda que mais considera importante:
“ você mencionou algumas necessidades na sua entrevista. Destas quais você considera mais importante?”